

ÁREAS IRRIGADAS POR PIVÔ CENTRAL NA BACIA HIDROGRÁFICA DOS RIOS TURVO/GRANDE.

Emanoele Caroline Amendola¹, Fernando Braz Tangerino Hernandez, Renato A. Momesso Franco

Palavras-chave: área irrigada, pivô central, noroeste paulista

Introdução

A Bacia Hidrográfica Turvo/Grande possui uma área de aproximadamente 15.925 km² (IPT/2004), abrangendo 89 municípios com registro de problemas ambientais que contribuem para a degradação dos recursos hídricos superficiais, tais como alta suscetibilidade dos solos à erosão associada à atividade agrícola sem critérios técnicos adequados, crescimento desordenado dos municípios provocando a poluição por esgoto doméstico e a baixa oferta superficial de água necessária para a ampliação da área irrigada, imprescindível para o desenvolvimento sócio-econômico, uma vez que o período de déficit hídrico varia entre 7-8 meses do ano. Dentre as atividades econômicas da Bacia existe uma interação entre as atividades agrícolas e industriais sendo está uma das características principais do desenvolvimento regional. No setor agrícola as atividades de maior intensidade são a cana-de-açúcar, laranja, seringueira e a fruticultura de modo geral como supridoras de matéria prima para a agroindústria, voltando-se inclusive para a exportação. (ComiteTG, 2013)

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi identificar a área atual irrigada por equipamentos tipo pivô central obtida por imagens de satélite confrontando com os dados Oficiais do IBGE (Censo Agropecuário de 2006) e avaliando a sua evolução de 2006 a 2012, se constituindo em ferramenta básica para o planejamento sócio-econômico e dos recursos hídricos da região.

Material e Métodos

Foram utilizadas cenas do ano de 2012 do satélite Resource Sat, sensor LISS3 (*Linear Imaging Self-Scanner*) disponibilizadas pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), sendo os registros das imagens e mosaicos realizados nos softwares ERDAS[®] e ARCGIS 10[®], obtendo uma imagem registrada e então identificados os equipamentos, marcados os centros dos pivôs e por fim consolidados os dados.

Resultados e Discussão

O Censo Agropecuário (IBGE, 2009) falha ao não quantificar algumas áreas identificadas com

equipamentos, mas baseados nestes, houve um crescimento de 37 equipamentos e baseados na área média atual (58,1 hectares por equipamento) a região teria então um crescimento de 2150 hectares irrigados, situação mais razoável, pois o total de área irrigada em alguns municípios no levantamento oficial não tem coerência em termos de área média irrigada por cada equipamento.

Tabela 1. Áreas Irrigadas por pivô central na Bacia do rio Turvo/Grande em 2006 (IBGE) e 2012.

MUNICÍPIO	ANO			
	2006		2012	
	Número	ÁREA	Número	ÁREA
Altair	2	x	1	130,5
Álvares Florence	-	-	2	87,9
Américo de Campos	3	4	1	84,7
Cardoso	6	998	19	845,8
Cosmorama	4	871,2	5	262,6
Estrela d'Oeste	-	-	1	50,4
Fernandópolis	3	664,6	1	42,7
Macedônia	-	-	1	68,7
Meridiano	1	x	-	-
Mesópolis	2	x	2	151,6
Mira Estrela	-	-	1	28,4
Mirassol	-	-	1	38,3
Nova Granada	1	x	-	-
Onda Verde	2	x	2	134,3
Orindiúva	1	x	-	-
Ouroeste	2	x	3	266,5
Palestina	1	x	3	226,6
Paranapuã	1	x	1	61,4
Parisi	-	-	5	94,3
Paulo de Faria	3	377	10	625,9
Pedranópolis	1	x	4	276,1
Pontes Gestal	1	x	1	87,7
Populina	2	x	2	172,9
Riolândia	5	672	9	689,2
Santa Clara d'Oeste	-	-	2	111,9
Tanabi	1	x	-	-
Turmalina	2	x	-	-
Urânia	1	x	-	-
Votuporanga	2	x	7	343,4
TOTAL	47	2051	84	4882

Conclusões

Houve crescimento da área irrigada na Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo/Grande.

Disponível em :
www.comitetg.com.br/tg/index.php/apresentacao - Acesso em 22/07/2013.

¹ UNESP – Ilha Solteira, Agronomia, emanoele.amendola@gmail.com